

Afetos enquadrados em uma única imagem: empatias e duplicidades provenientes de uma dupla exposição¹

Cainã de Oliveira Jorge Dittrich²
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo

O presente trabalho analisa a amplamente polarizada reação pública à foto de Lula com vidro trincado, feita por Gabriela Biló, publicada pela Folha de S. Paulo após os ataques de 8 de janeiro. A problemática a ser trabalhada, aqui, reside na forma como afetos – da empatia ao ressentimento – são mobilizados em torno da imagética e, em particular, da fotografia. O objetivo, aqui, é compreender as dinâmicas afetivas e políticas por trás das respostas à produção daquela imagem, ao analisar comentários em redes sociais e na própria publicação. Ao analisar o discurso via prismas amparados em aspectos pertinentes ao discurso imagético e suas dinâmicas sociais, busca como contribuição revelar como afetos são capazes de moldar percepções sociais e políticas, expondo os limites da empatia em contextos polarizados e seus desdobramentos para profissionais da fotografia.

Palavras-chave: fotografia; fotojornalismo; sociabilidade; afetos; Gabriela Biló.

Introdução

O presente trabalho parte da análise de uma imagem emblemática feita pela fotógrafa Gabriela Biló, publicada pela *Folha de S. Paulo* em janeiro de 2023, que retrata o presidente Luiz Inácio Lula da Silva diante de um vidro trincado, após os ataques às sedes dos Três Poderes em Brasília. A fotografia gerou intensa repercussão pública, com reações que oscilaram entre empatia e repúdio, tanto de apoiadores quanto de opositores. Com base neste ponto de partida, a ideia do texto é propor uma investigação sobre como afetos – especialmente empatia e ressentimento – podem se articular no discurso público, bem como serem potencializados, explorados e capitalizados em contextos de polarização política.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, utilizando como objeto central a análise da recepção pública da imagem em dois espaços: a seção de comentários da *Folha de S. Paulo* e a plataforma X (antigo Twitter), após a publicação da foto e do artigo-resposta de Biló. Com base em tal *corpus*, os comentários mais

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação, na linha de Mídias e Mediações Socioculturais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ). E-mail: cainovo@gmail.com.

curtidos e representativos para compreender a mobilização de afetos e identificar padrões discursivos passam a ser dirimidos. Tal análise é complementada por uma reflexão histórico-sociológica sobre o contexto político que possibilita tais reações.

Fundamentação Teórica

A pesquisa fundamenta-se em uma base teórica multidisciplinar. Enquanto uma frente comporta aspectos pertinentes à sociabilidade, afetos e sentimentos morais, é imperativo estabelecer correlações com outros aspectos igualmente imbricados no discurso imagético. Assim sendo, parte da fundamentação orbita em torno de autores como Hume, Smith e Batson para articular tal frente; ao passo que, para articular mídia, discurso e afeto, Barthes, Sontag, Debord, Castells e Safatle agem como teor unificador analítico. Por fim, é importante ressaltar outras duas frentes teóricas pertinentes ao manejo do discurso, que agem de forma complementar mas não menos importante: Le Bon, que destaca a força das imagens e das emoções coletivas, e Paes Manso, que oferece um suporte crucial na compreensão da articulação entre ressentimento social, discurso político e o apoio a figuras autoritárias.

Análise e Principais Resultados

A análise dos comentários evidencia como a fotografia operou como um gatilho simbólico, despertando reações apaixonadas e polarizadas. De um lado, setores da esquerda interpretaram a imagem como uma insinuação de violência contra Lula, acusando Biló de insensibilidade e até de incitação ao crime. De outro, setores da direita aplaudiram a fotografia por enxergarem nela resistência, estética ou mesmo "arte provocadora". O trabalho demonstra que a empatia, longe de ser um sentimento universal e imparcial, é moldada por alinhamentos políticos e ressentimentos coletivos. Além disso, nota-se a ausência quase total de empatia direcionada à própria autora da imagem, mesmo diante de ataques pessoais e ameaças. Tal ponto aponta para um fenômeno relevante: potenciais destrutivos e construtivos causados por uma polarização política extremamente contemporânea – em todos os sentidos possíveis.

Conclusão

A pesquisa conclui que, em contextos de hiperpolarização e plataformação das relações sociais, afetos como empatia e ressentimento tornam-se instrumentos políticos de grande potência. O caso analisado revela que as interpretações de uma mesma imagem, assim, podem ser profundamente subjetivas e mediadas por vínculos afetivos com figuras públicas. Desta forma, o trabalho contribui para uma reflexão crítica sobre os limites da empatia em ambientes de conflito político, bem como propõe a importância de um letramento midiático que seja capaz de propor novas possibilidades e horizontes para devida leitura de discursos imagéticos. Por fim, acredito que a análise abre espaço para novas investigações sobre o papel dos afetos na formação da opinião pública, bem como na dinâmica do discurso político nas agora onipresentes redes sociais.

Referências

- BATSON, Daniel C. **These Things Called Empathy: Eight Related but Distinct Phenomena**. In: *The Social Neuroscience of Empathy*. Massachusetts: MIT, 2009.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. São Paulo: Nova Fronteira, 1984.
- CASTELLS, Manuel. **Ruptura: a crise da democracia liberal**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- HUME, David. **Tratado da Natureza Humana**. São Paulo: Unesp, 2000.
- LE BON, Gustave. **Psicologia das Multidões**, ebook/Kindle. Criciúma: Convivim, 2023.
- MANSO, Bruno Paes. **A república das milícias: Dos esquadrões da morte à era Bolsonaro**. São Paulo: Todavia, 2020.
- SAFATLE, Vladimir. **O Circuito dos afetos: Corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo**. São Paulo: Autêntica, 2016.
- SMITH, Adam. **Teoria dos Sentimentos Morais**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.